

ACTA Nº 5

Aos vinte e um dias do mês de Julho do ano dois mil e dez, reuniu o Conselho Técnico – Científico da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 4G4, sob a presidência do Prof. Doutor Francisco Costa Pereira, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Informações
- 2 – Aprovação das Actas nº 3 e nº 4
- 3 – Ratificação dos Júris de selecção dos candidatos aos mestrados
- 4 – Apresentação da última auto-avaliação dos cursos pelos Directores de Curso – Apresentação baseada essencialmente nos pontos fortes e fracos
 - Curso de PM – Dr.^a Ana Teresa Machado
 - Curso de RPCE – Dr.^a Sandra Pereira
 - Curso de Jornalismo – Dr.^a Anabela Sousa Lopes
 - Curso de AM – Dr. João Abreu
- 5 – Análise do Processo através do qual as disciplinas opcionais deverão ser apresentadas para aprovação no CTC
- 6 – Criação de um grupo de trabalho para desenvolver um plano de acção para a publicação científica internacional pelos docentes da ESCS
- 7 – A Investigação na ESCS – papel dos mestrados nas linhas de investigação e sua ligação ao Centro de Investigação – Pós-Graduações
- 8 – Contratações
- 9 – Creditações

À reunião estiveram presentes: Ana Teresa Machado, Anabela Sousa Lopes, André Sendin, Carla Medeiros, Carlos Nuno, Francisco Costa Pereira, Helena Ribeiro, Isabel Simões Ferreira, João Abreu, Jorge Veríssimo, Mafalda Eiró Gomes, Maria Inácia Rezola, Maria João Centeno, Maria Rosário Correia, Paula Nobre, Paulo Barbosa, Sandra Pereira e Rui Simões.

O Presidente deu início aos trabalhos às catorze horas e trinta minutos saudando todos os presentes.

1 – Informações

O Doutor Costa Pereira propôs aos conselheiros a introdução de 3 pontos na agenda de trabalhos:

1. Acumulação de Funções – Dr.^a Filipa Subtil
Foi aprovado por unanimidade.
2. Regência das cadeiras
Foi aprovado por unanimidade.
3. Nomeação dos Júris dos Concursos e Regimes Especiais e dos Estudantes em Regime de Tempo Parcial
Foi aprovado por unanimidade.

O Doutor Costa Pereira informou os presentes de que a situação da Doutora Sandra Miranda, relativa ao Doutoramento da Universidade Complutense de Madrid, já se encontra resolvida. De acordo com o novo programa doutoral, os Doutorandos para se inscreverem têm que deter o Diploma de Estudos Avançados.

O Presidente informou que o Estatuto e Regulamento do Especialista já foram aprovados. O título de especialista ao abrigo do Decreto-Lei 206/2009 no art. 2º o Título de especialista é atribuído aos docentes das áreas de formação em cada unidade orgânica, desde que detenham curriculum profissional fora da docência. A regulamentação do IPL pelo Despacho 1696/2010 no seu art. 3º diz que o IPL atribui o título de especialista nas áreas em que ministra formação, mediante aprovação pelos candidatos que as requeiram, nos termos definidos pela lei e no presente regulamento. O Título é solicitado ao Presidente do IPL sem interferência das Unidades Orgânicas. Caberá ao Conselho Técnico Científico da Escola a definição das áreas em que tem interesse ter especialistas, independentemente dessa informação ainda não ter sido solicitada pelo IPL.

O presidente informou ainda que teve lugar uma reunião da Comissão Editorial da revista Comunicação Pública, bastante participada, tendo em vista a dinamização da revista. Existem neste momento três números para serem publicados, dois temáticos, um da Doutora Marta Rosales, outro da Doutora Mafalda Eiró, e outro do Doutor André Sendin. Está aberto o Call for Papers para o nº do 2º semestre de 2011.

O Doutor Jorge Veríssimo informou que foi assinado um protocolo entre o IPL e a Universidade de Lisboa e a Universidade Aberta, tendo em vista o desenvolvimento de uma plataforma de e-learning para a Universidade de Lisboa.

O Doutor Jorge Veríssimo informou os presentes de que foi enviado para o IPL informação relativa aos docentes que, face ao regime de transição, estão em condições de transitar para o mapa de pessoal. Face ao regime de transição, passam automaticamente ao mapa de pessoal o Doutor Filipe Montargil, o Doutor Jorge Souto, a Doutora Maria Inácia Rezola e a Doutora Sandra Miranda.

O Doutor Jorge Veríssimo referiu que houve 161 candidaturas aos mestrados, nomeadamente, 66 para Publicidade e Marketing, 45 para Gestão Estratégica das Relações Públicas, 28 para Audiovisual e Multimédia e 22 para Jornalismo. O Doutor Jorge Veríssimo informou que a Direcção reuniu com os professores da disciplina de Direito da Comunicação com vista à uniformização do programa e metodologias de ensino, tendo ficado acordado que os momentos e provas de avaliação serão coincidentes em todos os cursos.

O Doutor Jorge Veríssimo informou ainda que, de acordo com a legislação em vigor, tendo em vista a contratação de pessoal, cada unidade orgânica terá que publicitar no seu site, com 10 dias úteis de antecedência, a necessidade de contratação em determinada área.

2 – Aprovação das Actas nº 3 e nº 4

Acta nº 3

Foi aprovado por maioria com as alterações indicadas, com 14 votos a favor e 3 abstenções.

Acta nº 4

Foi aprovado por unanimidade com as alterações indicadas.

3 – Ratificação dos Júris de selecção dos candidatos aos mestrados

Mestrado de Publicidade e Marketing

Presidente: Mestre Rosário Correia

Vogal: Doutora Cristina Luz

Vogal: Mestre Ana Teresa Machado

Mestrado de Gestão Estratégica das Relações Públicas

Presidente: Doutora Mafalda Eiró Gomes
Vogal: Doutor Francisco Costa Pereira
Vogal: Mestre Ana Raposo

Mestrado de Jornalismo

Presidente: Doutora Isabel Simões
Vogal: Doutora Inácia Rezola
Vogal: Mestre Anabela Sousa Lopes

Mestrado de Audiovisual e Multimédia

Presidente: Doutor Jorge Souto
Vogal: Mestre João Abreu
Vogal: Dr.^a Ana Varela

Foi aprovado por maioria com 14 votos a favor e 1 abstenção.

4 – Apresentação da última auto-avaliação dos cursos pelos Directores de Curso – Apresentação baseada essencialmente nos pontos fortes e fracos

Publicidade e Marketing

A Dr.^a Ana Teresa Machado apresentou a auto-avaliação da licenciatura de Publicidade e Marketing, fazendo referência aos seguintes aspectos:

- Por a reestruturação não ter tido em conta a relação entre competências e saídas profissionais, actualmente o curso tem sérias lacunas de adequação ao mercado, situação que tem sido contornada com a actualização das disciplinas opcionais. Face a esta situação foi solicitado a reestruturação urgente do curso tendo como base de partida as necessidades específicas de PM, contrastando com a metodologia seguida anteriormente baseada na definição *a priori* de um tronco comum;
- Com os PROTEC, os Professores têm levado a bom termo os seus projectos de Doutoramento, existindo um maior número de publicações científicas; esta situação provocou simultaneamente a entrada de especialistas, o que se revela um facto positivo.
- Existe um bom ambiente professor-professor e professor-aluno, ainda que face à pressão sentida pelos docentes em se doutorarem, há um afastamento maior entre estes e os alunos;
- Os 3 anos de Bolonha têm sido causa de um menor envolvimento dos alunos na vida académica, percebendo-se menos motivação e maturidade.

Relações Públicas e Comunicação Empresarial

A Dr.^a Sandra Pereira apresentou a auto-avaliação da licenciatura de Relações Públicas e Comunicação Empresarial, trabalho realizado pela Dr.^a Carla Medeiros, Dr.^a Maria de Fátima Morais e Doutora Sandra Miranda, do qual se salientam os seguintes aspectos:

		PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Curso	Concepção do Curso	<ul style="list-style-type: none"> - Actualização do curso mediante consulta de diversos especialistas nacionais e internacionais (que possibilitaram uma reflexão sobre a melhor forma dos licenciados estarem preparados no momento de iniciarem a vida profissional) - Preocupação de responder de forma inovadora ao mercado empresarial (tendo em conta as exigências de acreditação profissional das grandes instituições institucionais de referência) - A avaliação semestral que é feita do Curso de RP/CE e da própria ESCS leva-nos a acreditar que se grosso modo a estrutura a um nível morfológico não sofrerá grandes alterações tal não será verdade a um nível mais funcional e operativo 	<ul style="list-style-type: none"> - Bolonha limita a Cultura de Qualidade que era norma antes da mudança (a implementação do modelo de Bolonha, pelas modificações profundas que introduziu, em termos pedagógicos, didácticos e organizacionais, com incontornáveis alterações comportamentais de docentes e discentes, não permite afirmar que a cultura de qualidade existente antes de Bolonha se tenha mantido ou aumentado no pós-Bolonha)
	Organização do Curso	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação dos conteúdos numa lógica vertical ascendente (complementaridade entre matérias e progressão na aquisição de competências) - Organização curricular que enforma os planos posteriores ao Processo de Bolonha (centrando todo o processo na aprendizagem dos estudantes de forma autónoma, reflexiva e crítica) - Resposta a uma pluralidade de contextos profissionais (os estudantes adquirem gradualmente um conjunto de competências e conhecimentos que os tornam capazes de responder às exigências profissionais em que possam vir a desempenhar as suas funções) - Unidades curriculares optativas que permitem o desenvolvimento de percursos de investigação e aprendizagem de acordo com os interesses dos estudantes e as necessidades sentidas pelo mercado (as cadeiras de opção resultam de esforços de especialização dos docentes procurando responder “em tempo útil” a alterações dos diferentes contextos profissionais) 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de harmonização do registo das presenças em sala (o cálculo da média de presenças dos alunos em aula não tem sido prática corrente na ESCS. Cada docente trabalha essa informação em função da finalidade que lhe atribui dentro da sua unidade curricular) - A programação da avaliação contínua denota algumas deficiências devidas à proximidade e concentração dos momentos de avaliação das diferentes unidades curriculares, tendo repercussões na aprendizagem, nos resultados e no clima escolar
	Consistência Científica	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo constante com instituições congéneres bem como a filiação do curso e dos seus docentes em projectos e instituições nacionais e internacionais - Licenciatura que se desenvolve em áreas científicas diversas (Ciências Sociais, Ciências Humanas e Ciências da Gestão com especial relevo para as Ciências da Comunicação e muito especialmente para os Estudos em Relações Públicas e Comunicação Organizacional) - Interdisciplinaridade e complementaridade dos objectivos e conteúdos programáticos das diferentes unidades curriculares 	

	<p>Realização Curricular</p>	<p>- Forte componente profissionalizante (ao longo de todo o curriculum existem unidades lectivas Laboratoriais e de Atelier cuja metodologia pedagógica é desenvolvida em colaboração com profissionais e empresas)</p> <p>- Motivação dos alunos no processo de aprendizagem (os trabalhos realizados pelos alunos favorecerem a aquisição de autonomia por parte dos mesmos, através da realização de trabalhos individuais e em grupo)</p> <p>- Elevada taxa de sucesso académico na conclusão do curso no período previsto</p>	<p>- Difícil adaptação para trabalhadores-estudantes (não existe diferenciação curricular para trabalhadores-estudantes beneficiando estes das prerrogativas consignadas na legislação que lhes é aplicável)</p> <p>- O número de alunos que não comparecem, apesar de inscritos, nos quatro primeiros semestres, é significativo (esta situação merece uma análise dos respectivos motivos e ponderação de medidas, não só porque se repercute nas taxas de insucesso, mas também nas oportunidades de acesso)</p> <p>- O Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais não possui uma base de dados representativa e actualizada que permita tirar conclusões acerca do estado da inserção profissional dos nossos diplomados</p>
	<p>Imagem Social</p>	<p>- Elevada número de candidaturas em primeira fase, com notas mínimas elevadas (14,9 – 2008/09)</p> <p>- Evolução do número de candidatos (entre 2006 e 2008)</p> <p>- Curso com elevado índice de procura e potencial de crescimento</p> <p>- Muitos antigos estudantes, nas mais diversas funções e sectores do mercado, são bons embaixadores do curso junto da comunidade profissional</p> <p>- A presença de diversos docentes em eventos de associações profissionais é uma forma de representatividade da excelência do curso</p> <p>- Elevada taxa de empregabilidade dos estudantes</p>	<p>- Na sua maioria, os candidatos não escolhem a licenciatura em 1ª opção</p>

Jornalismo

A Dr.^a Anabela Sousa Lopes apresentou a auto-avaliação da licenciatura de Jornalismo, salientando os seguintes aspectos:

Pontos fortes

- Unidades curriculares – práticas e teóricas – bem articuladas.
- Actualizações do plano de estudos correspondem às exigências do mercado.
- Elevada procura do curso.
- Elevadas classificações de acesso.
- Reconhecimento das competências científicas e pedagógicas dos professores.
- Cultivo de iniciativas extra-curriculares (8ª Colina, E2...).
- Disponibilidade de recursos materiais.
- Opinião positiva quanto à dimensão das turmas.
- Razoável grau de satisfação quanto à carga horária e organização dos horários.
- Avaliação positiva da coordenação do curso.
- Métodos de avaliação adequados.

- Conclusão do período de formação dos alunos dentro dos limites do horizonte temporal previsto.
- Investimento numa cultura de produção e intercâmbios científicos através da criação de uma revista própria, “Comunicação Pública”, celebração de protocolos com centros de investigação e outras instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras, participação por parte dos docentes em congressos nacionais e estrangeiros, criação de ciclos de conferências e outros acontecimentos culturais. Uma cultura que terá que ser reforçada à medida que os docentes terminem os seus doutoramentos.

Pontos fracos

- Sistema manual de registo de contagem de sumários é falível.
- Número insuficiente de professores no quadro.
- Limitações impostas pelo Estatuto da Carreira Docente Politécnica e de sucessivos cortes orçamentais obstam a um desenvolvimento mais rápido dos vários projectos de investigação científica em curso conducentes à obtenção do grau de doutor, traduzíveis na inexistência de dispensas de serviço docente e numa elevada carga lectiva.
- A inexistência de um Observatório de Emprego e Acompanhamento dos Diplomados, susceptíveis de proporcionar uma base de dados relativos à sua inserção profissional.
- Falta de um secretariado de apoio para as tarefas administrativas dos departamentos.

Audiovisual e Multimédia

O Dr. João Abreu apresentou a auto-avaliação da licenciatura de Audiovisual e Multimédia, sintetizando um conjunto de pontos fortes e pontos fracos:

Pontos Fortes

- Plano curricular com bom equilíbrio entre as dimensões científica, cultural e técnica é bem adaptado ao conjunto de evoluções sociais, de mercado e tecnológicas;
- Corpo docente bem dimensionado entre académicos e especialistas;
- Participação de entidades exteriores (empresas e profissionais) no curso privilegiando a ligação entre o meio académico e empresarial;
- Boa componente tecnológica (utilização de equipamentos audiovisuais e multimédia);
- Quase inexistente o número de diplomados desempregados (segundo dados do IEFP) e crescente número de oportunidades de estágio na área Audiovisual e Multimédia;
- Representação da área Audiovisual e Multimédia (curso/departamento) em iniciativas, quer de cariz científico, quer profissional;
- Implementação do curso na ESCS pode ser medida pela grande participação dos alunos de Audiovisual e Multimédia em projectos (E2, GabCom, 4MK, núcleos, AE) e em produções nacionais e internacionais (mediante estabelecimento de protocolos).

Pontos Fracos

- Dificuldade em manter actualizado o parque tecnológico;
- Rede física da escola com problemas no acesso à Internet e dificuldades no sistema de projecção em sala de aula com reflexo nas tarefas pedagógicas;
- Falta de apoio aos professores do curso na progressão da carreira e desenvolvimento profissional;
- Organização dos horários penaliza os alunos.

Foram identificados dois problemas de base e que são, por um lado, a falta de verbas para investimento em equipamentos audiovisuais e multimédia no sentido de actualizar e manter os padrões do mercado, e, por outro, as fracas expectativas de progressão na carreira por parte dos docentes. Relativamente ao primeiro problema é difícil prever como e quando vai melhorar uma vez que estamos, em parte, dependentes do MCTES e do OE. No que diz respeito à questão dos docentes o problema deve ficar pelo menos clarificado com a publicação, ainda durante este ano lectivo, dos novos estatutos da carreira docente.

O Doutor Costa Pereira propôs ao Conselho uma alteração à ordem de trabalho, nomeadamente a introdução no ponto 5 das Contratações.

Foi aprovado por unanimidade.

5 – Contratações

Secção de Publicidade e Marketing (EPM)

Foram proposta pela Dr.^a Ana Teresa Machado a seguinte contratação:

Luís Alexandre Faria Gomes

Assistente Convidado

Em Tempo Parcial de 20%

Para leccionar as disciplinas de Ateliê de Planeamento Estratégico da Comunicação e Seminário: Profissões de Comunicação.

Foi aprovado por maioria com 11 votos a favor e 1 abstenção.

6 – Análise do Processo através do qual as disciplinas opcionais deverão ser apresentadas para aprovação no CTC

A Doutora Mafalda Eiró Gomes manifestou a sua opinião no sentido das disciplinas opcionais serem aprovadas em CTC por área científica e posteriormente agregadas ao curso.

O Dr. João Abreu considera que as disciplinas opcionais deverão ser propostas pelo coordenador da área científica, e após aprovação constituírem o leque que é disponibilizado aos alunos.

A Dr. Helena Ribeiro considera que, independentemente das secções apresentarem um conjunto de disciplinas, as disciplinas e áreas científicas têm de definir o perfil do aluno que termina a licenciatura, logo optaria pela lógica do curso, no sentido das competências que o aluno deva adquirir.

O Doutor Jorge Veríssimo referiu que as disciplinas opcionais vêm colmatar lacunas que derivam das disciplinas obrigatórias. Os Directores de Curso devem solicitar ao Coordenador de Secção as disciplinas cujos conteúdos são relevantes para o curso. Alertou também para os problemas que poderá trazer a abertura do leque de opcionais da Escola aos alunos.

O Doutor Costa Pereira referiu que sempre que surgir uma nova disciplina, a mesma terá que ser apresentada pelo Coordenador de Secção. O elenco das opcionais poderá ser aberto ou fechado. O CTC terá que aprovar um elenco de opcionais para a estrutura curricular do curso.

7 – Criação de um grupo de trabalho para desenvolver um plano de acção para a publicação científica internacional pelos docentes da ESCS

O Doutor Costa Pereira referiu que a criação deste grupo de trabalho tem como objectivo o apoio aos que pretendem publicar em revistas internacionais e ajudá-los a entender o seu funcionamento. Este grupo deve agregar pessoas das principais áreas científicas da ESCS.

A Dr.^a Ana Teresa Machado salientou que a publicação em jornais e revistas internacionais é benéfica para todos, inclusivamente para a Escola.

Proposta de Grupo de Trabalho

- Doutor Francisco Costa Pereira
- Doutora Maria Inácia Rezola
- Dr.^a Maria João Centeno

Foi aprovado por unanimidade.

8 – A Investigação na ESCS – papel dos mestrados nas linhas de investigação e sua ligação ao Centro de Investigação – Pós-Graduações

O Doutor Costa Pereira referiu que têm que se definir linhas de investigação. Esta situação é muito relevante principalmente para os mestrados, pois devemos orientá-los a nível das linhas de investigação que pretendemos desenvolver. Caberá ao CTC a validação das linhas de investigação e procurar dinamizar o centro de investigação associado à ESCS.

A Dr.ª Ana Teresa Machado referiu que estatutariamente a proposta de linhas de investigação deverá surgir dos Coordenadores de Secção, devendo os mesmos serem convidados a participar no CTC.

As Pós-Graduações e os Cursos de Curta Duração são um mercado no qual a Escola terá todo o interesse em entrar.

9 – Creditações

9.1 – Creditações Parciais

Nos casos de creditações parciais, a totalidade dos créditos só é atribuída quando o aluno mostrar aprovação nos créditos remanescentes. O Professor só lança a nota quando o aluno obtiver aproveitamento nos créditos que lhe faltam à luz do sistema de avaliação em vigor na ESCS.

Foi aprovado por unanimidade.

9.2 – Creditações

Licenciaturas - Creditações deferidas Unidade Curricular para unidade Curricular

N.º Aluno	Nome	Escola de Proveniência	Curso de Proveniência	Disciplina de Proveniência	Nota/ECTS	Curso de Destino	Disciplina/Área Científica	Nota	ECTS Reconhecidos	Parecer do Docente/ Comissão / Observações
5769	Luís Miguel Santos	Inst. Português de Estudos Superiores	Comunicação e Jornalismo	Língua e Literatura Portuguesa I	15	JORN.	Técnica de Expressão do Português	14	4,5	
				Língua e Literatura Portuguesa II	16					
				Língua e Literatura Portuguesa III	12					

Licenciaturas - Creditações indeferidas Unidade Curricular para Unidade Curricular

Nº aluno	Nome	Escola de Proveniência	Curso de Proveniência	Disciplina de Proveniência	Nota/ECTS	Curso de destino	Disciplina/Área Científica	Nota	ECTS Reconhecidos	Parecer do Docente/ Comissão / Observações
4810	André Calado	Univ. Independente	Ciências da Comunicação	Análise e Discussão sobre as Temáticas da Actualidade	10/6	JORN.	Análise do Discurso Jornalístico			Não existe qualquer correspondência de conteúdos programáticos com a unidade curricular

Foi aprovado por unanimidade.

10 – Acumulação de Funções

Acumulação de Funções Dr.ª Filipa Subtil

Foi aprovado por maioria com 14 votos a favor e 1 branco.

11 – Nomeação dos Júris dos Concursos e Regimes Especiais e dos Estudantes em Regime de Tempo Parcial

Júri dos Concursos e Regimes Especiais

PM: Presidente: Dr.ª Ana Teresa Machado
Vogal: Dr.ª Helena Pina
Vogal: Dr. João Barros
RPCE: Presidente: Dr.ª Sandra Pereira
Vogal: Dr.ª Fátima Morais
Vogal: Dr.ª Helena Ribeiro
JORN: Presidente: Dr.ª Anabela Sousa Lopes
Vogal: Dr. Jorge Trindade
Vogal: Dr.ª Júlia Barros
AM: Presidente: Dr. João Abreu
Vogal: Dr.ª Ana Varela
Vogal: Dr. Ricardo Rodrigues

Foi aprovado por unanimidade.

Júri Estudantes em Regime de Tempo Parcial

PM: Dr.ª Ana Teresa Machado
RPCE: Dr.ª Maria de Fátima Morais
JORN: Dr.ª Júlia Barros
AM: Dr. Paulo Barbosa

Foi aprovado por unanimidade.

11 – Alteração ao Regulamento dos Regimes de Mudança de Curso, Transferência e Reingresso da ESCS

Proposta de alteração - Artigo 20º - Seriação

1 – Os candidatos a mudança de curso e transferência são seriados através da aplicação da seguinte fórmula:

Classificação = $(A+B+C+D)/4$

Onde:

A – Média do Ensino Secundário,

B – Melhor classificação numa das disciplinas das provas específicas;

C – Número de ECTS realizados

0 a 10 ECTS – 8 valores

11 a 20 ECTS – 12 valores

21 a 40 ECTS – 14 valores

41 a 60 ECTS – 16 valores

Mais de 60 ECTS – 20 valores

D – Média ponderada das disciplinas realizadas

Foi aprovado por unanimidade.

Não havendo mais assuntos a tratar o Presidente deu por encerrada a reunião.

O PRESIDENTE CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

A ASSESSORIA

(Francisco José Costa Pereira)

(Soraia Lacueva)